





Só pelo portão, o **Museu de Lagos** já merece uma visita. O ferro moldado à mensagem, com o antigo e o moderno em pleno contraste como pano de fundo, confere a este verdadeiro depósito da memória coletiva de Lagos uma solenidade impar no momento da chegada do visitante.

## São Gonçalo

### Índice

- 04 Futura sede da Junta
- 05 Encontro de Colecionismo
- 06 Mostra de Livros  
«Terras do Infante»
- 07 Passeio Sénior pelos  
trilhos do Sul
- 09 **Caderno História**
- 21 Desporto de A a Z: Futebol
- 22 Pelas Ruas da Freguesia:  
Cardal Neto
- 23 Património:  
estátua do Infante D. Henrique

#### Executivo:



**Presidente**  
Carlos Saúde  
Fernandes



**Secretário**  
José António do Espírito  
Santo Nunes



**Tesoureira**  
Neusa Eduarda  
Gonçalves Graça Rocha



**1ª Vogal**  
Olga Maria Valente  
Fazenda



**2ª Vogal**  
Hugo Bento

#### Ficha Técnica

**Propriedade** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos NIPC 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Quadrimestral | Online *Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social*

#### Contactos

**Telefone** 282 763 827  
**Fax** 282 764 637  
**Email** geral@jfsgoncalolagos.pt  
**Site** www.jfsgoncalolagos.pt



#### CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor  
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês  
**Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827**





**Carlos Saúde Fernandes**  
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA  
DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

*« Ver as ruas cheias de gente, lacobrigenses e visitantes, é uma alegria imensa. »*

## *Um ano globalmente positivo*

*Como tive oportunidade de escrever na Mensagem de Natal à população, o ano de 2022 pode ser considerado globalmente positivo para a nossa freguesia.*

*É verdade que a guerra e as suas consequências a nível da taxa de inflação e do custo da energia tem sido um problema complexo, mas não deixa também de ser verdade que o ano que agora termina fica marcado por um verão turístico excepcionalmente bom, que começou em março e terminou para lá de outubro.*

*Ver as ruas cheias de gente, lacobrigenses e visitantes, é uma alegria imensa. Não há dúvidas de que Lagos e as suas gentes precisam deste frenesim na baixa da cidade, de ver as esplanadas cheias, os negócios a prosperarem e, não menos importante, ver a expressão de surpresa e felicidade bem estampada no rosto daqueles que conhecem a cidade pela primeira vez.*

*Neste número do São Gonçalo, levamos um pouco do que se viveu nesta segunda metade do ano. Iniciativas culturais, como exposições e mostras de livros, passeios com os seniores da nossa freguesia ou o desporto. Porém, do ponto de vista administrativo e político, não posso deixar de destacar a importância do passo dado para que possamos ter uma nova sede da Junta de Freguesia antes do final do mandato.*

*Tal como disse durante a campanha eleitoral, esta é uma obra que desejo possa marcar a minha passagem por esta autarquia, um legado que fica aos próximos que se sentarem nesta cadeira, um dos verdadeiros pilares da Democracia, uma vez que se trata do órgão público mais próximo dos cidadãos.*

*Quero muito deixar a Lagos e aos fregueses de São Gonçalo de Lagos uma sede de Junta de Freguesia onde seja bom trabalhar e servir a população e onde, todos e cada um de vós, possam ser acolhidos com a profissionalismo, celeridade e a eficiência que os cidadãos e Lagos merecem.*

*Despeço-me deixando um forte abraço cheio de espírito natalício, desejando que o ano de 2023 possa ser tudo aquilo que desejamos e merecemos.*

*Festas Felizes,*

*Carlos Saúde Fernandes*  
*Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos*



NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE LAGOS AVANÇA

## *Posse administrativa efetivada*

*Mais um passo foi dado no sentido de ver a sede da Junta de Freguesia de São Gonçalo mudar de espaço, com a passagem administrativa do edifício e do terreno envolvente para a posse da autarquia. Segue-se o projeto e a edificação.*

No dia 29 de novembro, no Cartório Notarial do Cerro das Mós, foi oficializada a passagem administrativa do edifício que será futuramente a sede da Freguesia de São Gonçalo de Lagos, entre a Câmara Municipal de Lagos e a Junta.

Carlos Saúde, em representação da Junta, e a vereadora Sara Coelho, pelo Município de Lagos, assinaram os documentos que garantem agora a tutela do espaço das antigas oficinas da Escola Secundária Júlio Dantas para a Junta de Freguesia, dando-se assim um passo importante para o arranque do projeto de deslocalização da sede da autarquia.

Agora, estão finalmente reunidas condições jurídicas, administrativas e finan-

ceiras para que se dê o próximo passo, ou seja, a escolha de uma empresa que faça o projeto e execução da obra, num processo que se deseja concluído até 2025, ano que encerra o atual ciclo autárquico.

Para Carlos Saúde, presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo, não há dúvidas sobre a importância do momento: "Concretizámos hoje mais uma etapa de um sonho antigo. Neste último mandato à frente dos destinos da Junta, gostaria de deixar concretizado esta justa aspiração da população, tal como afirmámos na última campanha eleitoral".

Recorde-se que o objetivo passa por dotar a Junta de Freguesia de uma sede funcional, moderna e adaptada às

exigências de um atendimento público inclusivo, num edifício que permita congregar quer os serviços administrativos, quer os operacionais, e tudo isto num espaço com estacionamento público, amigo do ambiente e dotado de todas as condições para trabalhadores e atendimento à população.

Paralelamente, este projeto permitirá a requalificação de todo o espaço fronteiriço ao Mercado de Santo Amaro que, como é do conhecimento, há anos que se encontra sem utilização por parte do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas e só muito recentemente tem sido utilizado como estaleiro por parte da Junta de Freguesia de São Gonçalo. •

ENCONTRO E EXPOSIÇÃO  
DE COLECIONISMO

# Viagem de comboio rumo ao passado



De miniaturas a selos, de moedas a postais, passando até por pacotes de açúcar, de tudo um pouco se viu na fantástica coleção de colecionismo que a Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes trouxe até à Messe Militar de Lagos, nos meses de outubro e novembro, cujo tema central foi o comboio, ou não fosse 2022 o ano do centenário da chegada dos caminhos de ferro à nossa cidade.

A mostra, que encantou quem a visitou sobretudo pela miniatura animada da velhinha estação de comboios de Lagos, encerrou com o Encontro Nacional de Colecionismo, cuja sétima edição foi uma vez mais muito participada por gente de todo o País e até de outras nações europeias. •



**BALCÃO VIRTUAL**  
[balcaovirtual.jfsgoncalolagos.pt](http://balcaovirtual.jfsgoncalolagos.pt)



12.ª MOSTRA DE LIVROS "TERRAS DO INFANTE"

## *Evocar a Cultura nas suas múltiplas formas*

*Apesar de ser uma "Mostra de Livros", esta iniciativa cultural da Junta de Freguesia vai muito além da vertente literária. Falou-se de prosa e de poesia, é um facto, mas também houve música, desenho, pintura, história e, acima de tudo, muita alma lacobrigense.*

De 2 a 13 de novembro, o Armazém Regimental foi uma vez mais o palco da Mostra de Livros Terras do Infante, uma iniciativa cultural da Junta de Freguesia de São Gonçalo que vai já na sua 12.ª edição.

Numa clara demonstração da multiplicidade cultural do evento, a mostra começou com a inauguração de uma exposição de desenho dos alunos do Conservatório de Música e Artes de Lagos, bem como de uma outra a cargo da Universidade Sénior da nossa cidade.





Depois, ao longo de duas semanas, houve lugar para a apresentação de obras como o livro “Iguais no Trilho”, de Ana Beirão, “Guia de Remédios Naturais” de Sofia Loureiro e ainda “Crónicas ao Correr do Tempo”, de João Miguel Cunha, e “Sazonar – Receitas Saudáveis ao Ritmo das Estações” de Maria do Rosário Magalhães, quase sempre com presença de momentos musicais prota-

gonizados pela Turma de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Lagos ou pelo violino de João Pedro Cunha.

Num evento em que se destaca a presença de Carla Andrade, diretora da Biblioteca Municipal de Lagoa, uma nota muito especial para a apresentação feita por José António Martins com a sua obra “Elementos para a História do Clube Artístico Lacobrigense”, num ano

em que esta coletividade emblemática celebra os seus 150 anos de história.

Por fim, e para fechar da melhor forma, o fado amador e a poesia popular encheram de som e alma todo o Armazém Regimental que, com as suas paredes seculares, encarna como poucos edifícios a alma lacobrigense tão bem evocada nesse momento pelo povo da nossa terra. •

PASSEIO SÉNIOR

# Setúbal e Vidigueira como destinos de eleição



*Mais de duas centenas de pessoas da nossa freguesia aceitaram o repto da Junta para mais uma edição do Passeio Sénior. Os destinos escolhidos este ano – Setúbal e Vidigueira – indiciavam um passeio memorável. Porém, a experiência foi ainda melhor do que o esperado...*

Imagine que, num dia só, consegue visitar um mercado, um museu, uma quinta de produção de vinho ou uma unidade de produção de doçaria local? Pois bem, foi isso mesmo que os seniores da nossa freguesia fizeram, em duas ocasiões diferentes, nos dias 14 e 19 de outubro, na região de Setúbal.

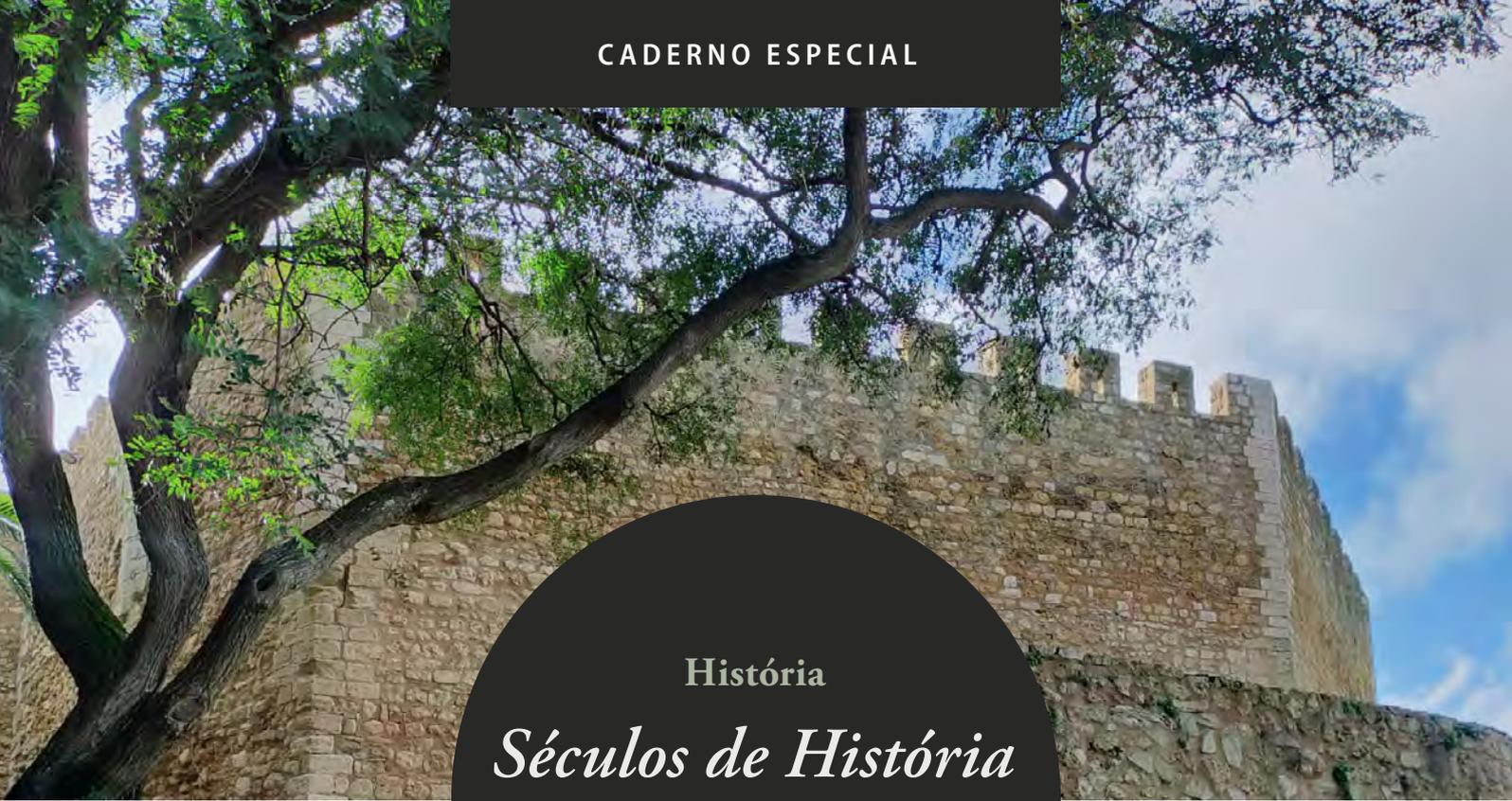
De facto, mais de uma centena dos nossos avós tiveram um passeio memorável, nas margens do Sado, numa visita que os fez conhecer o Mercado do Livramento, o Museu do Trabalho, a Quinta da Bacalhôa ou o local de produção das famosas Tortas de Azeitão. Tudo isto, claro está, além

de um almoço-convívio que deixou boas memórias a todos.

Mas não se pense que o Passeio Sénior de 2022 ficou por aqui. Se em outubro o destino foi Setúbal, já nos dias 25 e 30 de novembro a visita foi ao Alentejo profundo, mais precisamente a bonita vila de Vidigueira.

Terra de vinho de boa fama, Vidigueira acolheu de braços abertos os nossos seniores, que tiveram oportunidade de conhecer o Museu Municipal, o Centro Interpretativo do Vinho da Talha, com provas de vinho incluídas e um almoço com a qualidade que a gastronomia alentejana nos habituou. •





História  
*Séculos de História*  
...  
*e de Estórias!*

Lagos é uma cidade única no panorama nacional pela história e pelo património. E o maior património que Lagos tem são as pessoas, os lacobrigenses de hoje que encarnam o espírito dos nossos antepassados.

Para saber quem somos, precisamos de saber quem fomos. Neste número do São Gonçalo falamos de História, do legado do passado e da forma como ele se projeta no presente. No fundo, quisemos perceber como chegámos até aqui e que povo é este que vive neste canto da Península Ibérica.

Para nos ajudar nesta demanda, falámos com três historiadores com ampla experiência e provas dadas na historiografia da região: Artur de Jesus, Elena Morán e José António Martins.

É com eles que vos convidamos a mergulhar em séculos de história (e de estórias) que produziram o imenso mosaico cultural e social que resulta nos lacobrigenses do século XXI.



Segundo é mais ou menos comumente aceite pela comunidade académica, os Cónios foram o primeiro povo que ocupou de forma permanente a zona que hoje conhecemos como Lagos, há cerca de 3000 mil anos. Conhece-se pouco desta gente, havendo muitas discussões sobre as suas origens, bem como pela surpreendente Escrita do Sudoeste, que a muitos ainda intriga apesar de ter sido já parcialmente decifrada.

Porém, já antes disso há vestígios da presença de povos caçadores-recolectores, o que diz bem das qualidades naturais que esta zona do sul da península sempre teve, e que naturalmente sempre fascinaram e cativaram quem por cá passou.

Sabe-se hoje que o Mar foi sempre vital para todos os povos que por aqui viveram. Esse será, por ventura, o grande fator que une todas as culturas que habitaram nestas terras. O encanto do Mar – e os seus tesouros naturais – criou comunidades piscatórias um pouco por toda a costa. O peixe e o marisco sempre fizeram parte do roteiro gastronómico dos lacobrigenses do passado, e foram o motivo para que muitos outros povos

por cá tivessem passado e feito trocas comerciais.

Por essa Lacóbriga primitiva, habitada por iberos e celtiberos, depois dos cónios foram passando ao longo de séculos fenícios, gregos e cartagineses. Depois, os romanos por aqui se estabeleceram com o seu império, passando Lagos a integrar a região da Hispânia Ulterior e depois da Lusitânia.

A povoação existente, cujos vestígios podem ser observados na exploração arqueológica do Monte Molião, era situada numa zona afastada do que é hoje o centro histórico e não se sabe a razão da mudança, mas não é descabido imaginar que o assoreamento da Ribeira de Bensafrim tenha feito com que aquela zona se tornasse inacessível por via marítima a determinada altura.

Não se podendo dizer que era um povoado extraordinariamente importante na época do Império Romano, Lagos foi gradualmente assumindo uma importância estratégica uma vez que era um local de produção de conservas, como o famoso “garum”, uma espécie de condimento muito apreciado por todo o Império, composto por sangue, vísceras e outras

partes seleccionadas do atum, sardinha ou cavala, misturadas com peixes pequenos, crustáceos e moluscos esmagados. Uma delícia, portanto...

Depois dos Romanos, que por cá deixaram muitos vestígios e o latim, passaram também os Visigodos, povo que deixou poucas marcas no património, mas cuja presença se atesta por vestígios existentes na Vila da Luz. Mais tarde, com a chegada dos Muçulmanos à península, no século VIII, Lagos voltaria a deslocar-se, uma vez que o assentamento mais importante conhecido desse tempo estava localizado no que é hoje a Meia-Praia, próximo do forte.

### O PAPEL DE “HENRIQUE, O NAVEGADOR”

Se no tempo do domínio romano a cidade de Ossonoba (Faro) era a mais importante da região, já com os árabes Silves tomou por completo esse papel. Durante os seis séculos de presença muçulmana na península e toda a idade média, Silves foi sempre a grande referência do Algarve, estatuto que só perderia em pleno século XV.

E o motivo dessa mudança tão

relevante para todos nós só pode ter um nome: Henrique. Foi o Infante Navegador que, ao escolher Lagos e a região que tem hoje o seu nome (as “Terras do Infante”) como local estratégico para dar corpo aos seus desejos de expansão, permitiu que Lagos atingisse o seu momento mais exuberante.

Não é difícil imaginar as ruas do centro histórico recheadas de mercados, línguas estrangeiras faladas a cada esquina, uma mistura de cheiros e sabores vindos de terras longínquas. Curiosamente, 400 anos depois, Lagos continua a ser tudo isso. Agora não são mercadores ou visitantes sedentos de aventuras marítimas que chegam até nós, mas sim turistas que querem conhecer a terra de onde partiram naus para todo o mundo.

Essa Lagos dos Descobrimentos, evocada em cada rua, praça ou estátua, deixou-nos vultos da navegação como Gil Eanes ou Lançarote de Freitas. Nesse tempo, as caravelas e naus portuguesas espalharam o legado de Lagos em todos os recantos do mundo. Exemplo disso é o facto da gigantesca capital nigeriana, Lagos, ter o seu nome porque os lacobrigenses presentes nas caravelas acharam aquela região do Golfo da Guiné parecida com a sua terra natal.

### DE D. SEBASTIÃO AO TERRAMOTO: A HISTÓRIA MAIS NEGRA DE LAGOS

Neste autêntico carrossel que é a História, Lagos viveu durante 250 anos num clima de crescimento permanente, fruto das riquezas que aportavam àquilo que é hoje o Cais das Descobertas. Além do ouro, prata e especiarias, havia ainda o “Lado B” da expansão, traduzido no imenso comércio de escravos que tinha em Lagos um dos seus pontos fulcrais.

Nessa altura, Lagos era uma cidade cosmopolita, onde as principais republi-

cas italianas, como Génova ou Veneza, tinham representantes oficiais, o que diz muito sobre a importância da nossa cidade nos séculos XV e XVI.

Porém, como diz o povo, “não há mal que sempre dure nem bem que nunca acabe”. Portugal, ao longo do século XVI e XVII, foi sendo ultrapassado por Holandeses, Franceses e Ingleses e, na segunda metade do século XVII, D. Sebastião voltou a focar as atenções nacionais na reconquista do norte de África.

Como bem sabemos hoje, a decisão haveria de ser catastrófica para Portugal e sobretudo para Lagos. Com a morte do rei, morreu também a independência nacional e Lagos começou a decrescer gradualmente de importância, até porque nenhum outro monarca como D. Sebastião investiu tanto do seu tempo e dedicação a esta parte do território.

Antes da morte trágica do “Desejado”, Lagos haveria de ser elevada a cidade e transformada na “Capital do Reino do Algarve”, com a vinda dos Governadores de Silves para Lagos. Mais tarde, veio o domínio filipino e, sessenta anos depois, a reconquista da independência a 1 de dezembro de 1640.

Nos cem anos após essa conquista, Lagos continuou a manter a sua relevância local e regional, beneficiando das extraordinárias condições a nível marítimo e das famílias nobres que por cá viviam. Tudo corria de forma habitual até à chegada do dia mais negro da história da cidade: 1 de novembro de 1755.

O terramoto, que muitos erradamente o definem como de Lisboa, foi muito mais sentido no Sul do país do que na capital, uma vez que o epicentro se situava junto ao Cabo de São Vicente. Nessa manhã de triste memória, toda a baixa da cidade foi completamente ar-

rasada e até as condições de navegação foram alteradas, com o assoreamento de muitos cursos de água desta zona. Para se ter uma ideia das perdas, calcula-se que tenha morrido mais de 10% da população e sabe-se que, um século depois, ainda havia trabalhos de reconstrução a decorrer.

Lagos quase morreu com o terramoto. É um facto indesmentível que, só o advento da indústria conserveira nos séculos XIX e XX foi capaz de trazer alguma prosperidade económica. Porém, somente a partir das décadas de 60 e 70 do século passado é que o Turismo voltou a trazer Lagos para a ribalta, enchendo de novo as ruas de gente proveniente de todos os cantos do mundo.

Milhares de anos depois da criação da nossa cidade, podemos dizer que o ciclo se fechou. Lagos é hoje a soma de todos esses retalhos, deixados por quem aqui nasceu, mas sobretudo por todos os muitos que a escolheram como “porto de abrigo”.

Ainda hoje, Lagos é um cocktail de gente de origens díspares, algo que se pode perceber através dos apelidos com mais história entre nós. É precisamente essa mistura de genes, culturas, línguas e hábitos tão diferenciados que faz dos lacobrigenses do século XXI um produto acabado da história da cidade.

No fundo, olhar para a história de Lagos é um pouco como olhar para a história de Portugal. Podemos ter origens lusitanas, celtas ou árabes. Não interessa muito. O que importa mesmo é que não somos nem nunca seremos lineares. Somos uma soma ou mesmo uma multiplicação de povos e é essa a nossa maior riqueza cultural e social.

Lagos, no fundo, somos todos nós, os que amam este paraíso que encantou e encanta, ainda hoje, quem por cá passa e a decide tomar como seu. •



ELENA MORÁN HISTORIADORA E DIRETORA DO MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ FORMOSINHO

# «O terramoto fechou as portas que o Infante abriu»

Chegou a Lagos, proveniente de Madrid, por mera casualidade, depois de trabalhar para o Instituto Arqueológico Alemão (DAI) em Lisboa. Tal como aconteceu (e acontece) com tanta gente, enamorou-se pela região e por aqui ficou, por achar que era o sítio certo para viver e para encerrar um ciclo de nomadismo na sua vida. Falamos de Elena Morán, diretora do Museu de Lagos e uma das mulheres que mais estudou a pré-história da nossa região, tendo o Monte Molião como a sua “menina dos olhos”. A conversa surgiu solta e aberta, algo tão típico de “nuestros hermanos”, mas fica a certeza de que Elena é apenas mais uma estrangeira que já tem o mar algarvio a correr-lhe nas veias.



## O que é que as pedras nos contam sobre a história de Lagos e das Terras do Infante?

Podemos dizer que temos, em toda esta região, uma ocupação continuada desde o período do paleolítico até hoje. Quer na zona da Luz, quer na região onde é hoje Vale de Boi, no concelho de Vila do Bispo, há vestígios do paleolítico e também do neolítico, sendo locais onde podemos observar, face aos achados recolhidos, os primeiros povos que dominavam a agricultura.

## E quando é que esses povos começaram a criar sociedades organizadas?

Por volta de 3000 AC nascem os primeiros espaços de maior concentração

populacional, escolhidos estrategicamente, quer por questões de segurança, quer pela riqueza de oferta daquilo que a Natureza dava, como é o caso de bons campos de cultivo e acesso ao mar. Foi o caso daquilo que, mais tarde, haveria de dar lugar a Lagos.

## Lagos já era um polo importante essa altura?

Não, não era. O que sabemos hoje aponta para que o local central de todo este território seria em Alcalar, onde é hoje a freguesia da Mexilhoeira, uma vez que através desse núcleo seria possível controlar toda a baía de Lagos e a

região agrícola que ia desde o mar até ao sopé da serra de Monchique. Só muito mais tarde é que Lagos se transformou num polo habitacional de maior relevo. Nessa altura, locais que são hoje Odiáxere ou Bensafirim eram muito mais importantes do que aquilo que hoje entendemos como Lagos enquanto cidade.

## Que povos eram esses?

Eram iberos que viviam nesta zona do sul da península, que mais tarde se misturaram com celtas e por muitos e muitos outros ao longo de séculos. Lagos sempre foi uma mistura de povos, porque é um



sítio profundamente marítimo. É uma região marcada pelo Mar e pelo porto natural que é a baía de Lagos e a foz da Ribeira de Bensafrim. O mar sempre foi um ponto de atração e sabemos que essa gente dominava por completo a arte da pesca e da apanha do marisco, pois a sazonalidade das pescarias já tem em conta a preservação das espécies, o que é algo incrível.

### **E quando foi fundada a famosa Lacóbriga, de onde deriva o nome Lacobrigenses?**

Lacóbriga é um povoado que existiu algures entre o século IV AC e o século II DC, ou seja, existiu enquanto polo urbano durante cerca de 600 anos. É bom não esquecer que ainda há poucos anos se discutia onde era a Lacóbriga romana, havendo quem defendesse que ficava nas margens do Guadiana e até do Tejo.

### **Daí a importância da arqueologia...**

Naturalmente. Hoje, depois de todo o trabalho que fizemos, é possível garantir que a Lacóbriga romana ficava localizada na margem esquerda do que é hoje a Ribeira de Bensafrim, numa elevação que denominamos de Monte Molião. Porém, pelo menos a partir do século I DC, sabemos que já havia, no que é hoje o centro histórico de Lagos, um pequeno aglomerado, que foi crescendo aos poucos e ganhando importância, até que houve o abandono da Lacóbriga antiga e a passagem da população para a localização atual da cidade de Lagos (ver caixa).

### **Depois dos Romanos, por cá passaram os Visigodos, mas sem deixar muito rasto...**

Do período visigótico temos vestígios no antigo Balneário Romano da Luz, onde pode ter existido uma pequena basílica. De facto, foi um povo que, ao contrário dos Romanos e dos Muçulmanos, não deixou muito património edificado e, por isso, causam menos impacto atualmente e são menos conhecidos.

### **Chegamos então à entrada dos muçulmanos na península, um momento importante para o Sul de Portugal...**

Do período árabe o que sabemos é que, durante esses séculos, a maior presença humana nesta região se dá no que é hoje a Meia Praia e não o centro histórico. Escavámos bastante no núcleo de Lagos e não encontramos nada do período árabe. A razão só pode ser uma: eles não habitavam essa zona, mas sim uma outra



junto do que é hoje o Forte da Meia Praia. Mas é bom que percebamos que Lagos não aparece nos livros árabes, pelo que o que deveria existir eram explorações agrícolas. A grande sede do poder muçulmano era Silves.

### **E quando volta este centro histórico a ganhar importância?**

Sobretudo após a reconquista cristã. São esses cristãos que voltam a ocupar toda esta zona que vai desde o atual Quartel dos Bombeiros até à Praça do Infante, ou seja, entre duas das principais portas da vila. É nessa altura que se dá o crescimento daquilo que é hoje a cidade de Lagos.

### **Qual o motivo dessa mudança?**

A razão dessa concentração é simples de perceber: com a reconquista cristã, os povos do Norte de África e do que é hoje a Andaluzia, o Reino de Granada, passaram a ser inimigos e, com isso, a pirataria e os ataques a populações eram algo quotidiano. Com tantos pequenos núcleos espalhados pela costa, eram um alvo fácil para um barco que acostasse cheio de homens armados. Por isso, com o cristianismo vem a necessidade de juntar as pessoas em núcleos populacionais de maior dimensão e defendidos por estruturas militares (muralhas e baluartes).

### **Quando são feitas as muralhas?**

Há pedidos da população ao rei para que se construam essas fortificações desde o século XIII. Porém, só no final desse século é que se começam gradualmente a erguer as muralhas, um processo que vai demorar muito tempo até que fique completo, uns cem ou cento e cinquenta anos depois.

### **O que muda com essa obra?**

Tudo, ou quase tudo. Há o planeamento da construção, algo pouco normal à época. É nesse momento que se definem a largura e tipologia das ruas, assim como a sua configuração. É nessa altura também que nascem artérias como a Rua Direita, a atual Rua Miguel Bombarda, que ligava as duas principais portas da cidade. Essa planificação foi uma espécie de antecipação do que o Marquês de Pombal fez em Lisboa depois do terramoto, o que diz bem da singularidade da obra, uma vez que foi feita mais de 450 anos do terramoto de 1755.

### Mudanças drásticas, portanto...

Enormes. Com esse planeamento definiu-se tudo, como a dimensão das casas, a tipologia, o formato, tudo. Com as fortificações chegam as pessoas, cada vez em maior número, e é essa a Lagos que o Infante D. Henrique acaba por conhecer a partir do início do século XV. Mas é bom nem sequer comparar, porque há um antes e um depois de “Henrique, o Navegador” chegar a Lagos.

### Chegamos então à Lagos dos Descobrimentos...

Sim, e tudo muda. Com o Infante vêm famílias nobres endinheiradas que enriquecem com o tráfico de escravos, de ouro e de especiarias. Mas não são só eles, porque era preciso madeira para os barcos e víveres para alimentar a população da cidade e dos que iriam embarcar. Lagos transforma-se numa metrópole, sem dúvida a mais importante do Sul de Portugal e só ultrapassada por Lisboa. O mais importante é perceber que essas empresas do Infante D. Henrique são muito lucrativas e isso nota-se nos traços da época e no património edificado, infelizmente grande parte dele destruído pelo terramoto.

### Essa Lagos de sonho acaba com o terramoto...

Podemos dizer que o terramoto fecha as portas que o Infante abriu. Toda aquela riqueza, todo o estatuto dado pelo rei D. Sebastião, termina com estrondo com o terramoto. Os danos causados, que são facilmente perceptíveis pelos achados arqueológicos que encontramos, dizem bem do grau de destruição, por causa do terramoto e do tsunami que se seguiu.

### Um dia negro que nunca saiu do imaginário popular dos lacobrigenses...

Em Lagos morreu 10% da população, enquanto que em Lisboa foram cerca de 5%. Isso diz bem do impacto desse dia negro da história da cidade. Lagos nunca recuperou na totalidade desse momento terrível.

### O que nos sobra dessa Lagos do passado?

Não muito porque, como disse, a devastação do terramoto fez desaparecer muito património. Ainda assim, com trabalho chegamos lá e percebemos que

cidade é esta. Essas ligações de Lagos ao mundo permitiram a vinda de famílias italianas que investiram no mercado das conservas e esse foi o primeiro momento de retoma.

### Uma recuperação tão lenta que só no século XX se pode dizer que tenha ficado completa...

Sim, pode dizer-se isso. Com o Turismo, há crescimento e requalificação da cidade e do seu centro histórico, que é hoje um local cheio de vida como era no século XV e XVI. Essa Lagos do passado acaba por ser uma referência para quem visita esta terra e procura respostas na História e no património. No fundo, quando circulamos no núcleo histórico, quando vemos a Igreja de Santo António ou admiramos a paisagem natural da Ponta da Piedade percebemos que o passado está sempre presente e é isso que faz de Lagos um local tão especial. •



### De Lacóbriga a Lagos

*Sabe-se hoje que a Lacóbriga romana ficava situada no Monte Molião. O que não se sabe ao certo é o motivo da mudança que, no século II DC, originou a passagem do principal centro urbano da foz da Ribeira de Bensafrim da margem esquerda para a direita deste curso de água. Elena Morán explica-nos o que terá acontecido.*

### A que de se deveu essa mudança de Lacóbriga para Lagos?

Não há documentos que permitam dizer com segurança absoluta, mas não é difícil de acreditar que o assoreamento da Ribeira de Bensafrim possa ter sido a principal razão da mudança. Sem a navegabilidade deste curso de água, Lacóbriga deixava de ser um bom local para o comércio e armazenamento de produtos que chegavam por via marítima. O que é facto é que, a partir do século II DC, o Monte Molião acabou como local central da região.

### Mas ainda há muito para descobrir sobre esse povoado...

Sim, temos muito trabalho pela frente. Calculamos que neste momento tenhamos escavado menos de 10 por cento do que é o Monte Molião. Porém, o que está à superfície já permite que em breve se pense na abertura do espaço ao público, desde que consigamos tornar o local seguro e que possa ser observável sem a presença permanente de um arqueólogo. •



**ARTUR DE JESUS** HISTORIADOR

## «Lagos tem uma carga mística única»

A família de Artur de Jesus tem origens no concelho de Vila do Bispo e em Bensafrim, pelo que nem o facto de ter nascido em Lisboa o impediu de escolher a terra dos seus antepassados como local de trabalho e estudo.

Depois de muitos anos a trabalhar para o Município de Vila do Bispo, nos últimos tempos o Município de Lagos tem sido a sua “casa” profissional, e o local onde investiga, estuda e organiza visitas guiadas ao património, entre outros trabalhos. Com ele, tentámos perceber o que têm de tão especial as Terras do Infante e que encanto faz de Lagos uma terra tão especial para quem se dedica ao estudo do passado.

### **O que é que Lagos tem de único para quem ama a História?**

A posição geográfica de toda esta zona é o que a diferencia das demais, porque Lagos está numa encruzilhada de rotas de navegação. É preciso ver que, milénios atrás, a visão que se tinha do mundo era a visão mediterrânica. Conhecia-se mal África, e apenas o norte do continente. Desconhecia-se quase tudo e, por isso, há tantas fábulas e mitos, que vão fazer com que a navegação fique constrangida durante muito tempo, por receios das tais criaturas fantásticas que engoliam navios e marinheiros. Nós estávamos aqui, grosso modo, há mais de dois mil anos, na zona do promontório

*«O turismo cultural é um vetor fulcral para o desenvolvimento da economia da nossa região»*



sagrado, que seria o limite do mundo antigo para esses povos.

Lagos é um ponto de excelência, sobretudo com esta baía fantástica que começa na Ponta da Piedade e termina no Carvoeiro. Toda esta amplitude geográfica fez com que os povos mediterrâneos manifestassem, desde muito cedo, o seu interesse por esta zona, precisamente pelas suas condições naturais para abrigar navios, que foram mais tarde essenciais para o comércio, para a marinharia e para a pesca.

**Porque o ensino da História é tão importante e que benefícios poderão ser retirados desse trabalho a favor da comunidade?**

É fulcral sabermos qual a nossa identidade. Sem o estudo da História, um ser humano é apenas um número e pouco mais. Só sabendo o passado podemos perceber quem somos e por isso é tão importante sensibilizarmos esta gente mais nova para a História local, em questões tão simples como as tradições locais, a gastronomia, os trajes, as rezas ou mezinhas. Tudo isso ajuda a explicar quem somos e como chegámos até aqui.

Quanto aos benefícios, eles estão aí, porque é o património e a História que ajudam a encher a cidade de visitantes e turistas, pessoas que querem saber mais sobre o passado de Lagos e das suas gentes. O turismo cultural é um vetor fulcral para o desenvolvimento da economia da nossa região e, diria mesmo, o que melhor nos distingue de outros destinos de “Sol e Mar”.

*«Difícilmente pode estar no meio de uma paisagem como esta e não sentir uma ligação com Deus»*

**O que ajuda a explicar o misticismo de toda esta zona das Terras do Infante?**

Aquilo que consideramos o património cultural, tal como as paisagens que estão à nossa volta, tem uma carga muito forte a nível espiritual. É impossível que alguém vá aos passadiços da Ponta da Piedade ou ao Cabo de São Vicente e não sinta nada com aquilo que vê. Dom Henrique deixou-se levar até Sagres, não só pela sua posição estratégica, pois percebeu que a Baía de Lagos, a Ponta de Sagres e a Ria de Alvor eram áreas importantes para os seus negócios, como também o valor simbólico e emocional da paisagem que parecia convidar à oração e à meditação.

**Pode dizer-se que os povos antigos se sentiam mais próximos de Deus nesta zona?**

Sim, penso que sim. Todo este espaço tem uma carga mística e mítica com

que só encontro semelhanças na Serra de Sintra. São sítios que sempre foram elevados por poetas, escritores e pensadores e os achados arqueológicos provam que essa aura já vem de tempos imemoriais.

Visitar estes locais acaba por ser um exercício interessante para se fazer até a nível individual, porque são espaços com uma carga sagrada e espiritual muito grande. Quem é crente, dificilmente pode estar no meio de uma paisagem como esta e não sentir uma ligação com Deus. Foi isso, seguramente, que apaixonou essa gente toda que por cá passou. José Saramago, por exemplo, no seu livro “Viagem por Portugal” passa por Sagres e escreve que, olhando lá para baixo, para os rochedos, tudo parece um sonho. Sophia de Mello Breyner inspirou-se em Lagos e nas suas gentes para nos deixar um legado único na sua poesia. São apenas dois exemplos, mas excelentes, para perceber o impacto que esta paisagem tem nas pessoas.

**E sempre, sempre o mar...**

Sempre! Isso é transversal a todas as épocas, pois a exploração de recursos marinhos sempre foi uma atividade fulcral. Na Praia da Luz há indícios de captura de baleias durante a Idade Média e os romanos tiveram salgadeiras de peixe, sendo que antes deles já se pescava e mariscava nestas terras.

O atum, por exemplo, teve uma longevidade brutal na costa algarvia e foi vital para a produção do Garum no Império Romano. Lagos esteve – e está ainda hoje – inserida numa dinâmica de apoio à navegação. É importante perceber que o passado náutico está presente na vida da cidade e da região, e que, consciente ou inconscientemente, damos continuidade a várias tradições de vida que, ao longo dos séculos, se foram mantendo por aqui.

**Foram esses conhecimentos marítimos que colocaram Lagos no centro do mundo?**

Não é por acaso que o Infante escolhe Lagos como âncora da sua demanda. Ainda hoje temos dois ventos predominantes: norte e sueste. Essa particularidade, fez com que os pescadores da região tivessem de desenvolver capacidades diferenciadas no manuseamento de

velas, de cabos e até na construção de embarcações. Daí se dizer que a verdadeira escola náutica se fazia nos conveses das embarcações e não num espaço com mesas, cadeiras e um quadro, como hoje acontece.

Os pilotos navais naturais de Lagos foram fulcrais para a navegação nos descobrimentos portugueses. Houve, inclusive, uma espécie de reclamação oficial, em que se dizia que fazia falta mais gente de Lagos a bordo das caravelas, isto porque eram pessoas que estavam habituadas à navegação. Os mulçumanos deixaram-nos uma herança muito grande, não só a nível das letras e dos números, mas também a nível de navegação. O contrabando também foi uma herança deixada na altura, visto que Lagos fazia parte de uma grande rota de comércio ilegal que sempre existiu. Antes deles, também fenícios, cartagineses, gregos e romanos passaram por Lagos e deixaram uma grande herança náutica, que ainda hoje se sente.

**Um desses homens foi Gil Eanes. Será ele que representa da melhor forma a alma de Lagos?**

Tornou-se um símbolo pela passagem do Bojador e porque sabemos muito pouco sobre ele, mas há imensos outros nomes que poderíamos citar, como Lançarote de Freitas, todos eles grandes navegadores que muito contribuíram para a saga dos descobrimentos portugueses.

**O que mais o surpreende na História de Lagos?**

Destacaria talvez a vertente militar, sobretudo a partir do momento em que o Dom Sebastião eleva Lagos a cidade, a 27 de janeiro de 1573, e institui nesse mesmo ano o cargo de Governador do Reino do Algarve, fazendo de Lagos a capital da região.

A cidade tinha todas as condições militares para obter este estatuto, pois não só servia de ponto mercantil, mas era também um baluarte da defesa, que mais tarde os sucessivos governadores vão valorizando. Entre o século XVI e XVIII foram construídas fortalezas ao longo de toda a costa para defesa dos ataques de piratas e corsários. Por conseguinte, a própria sociedade estava fortemente ligada ao estilo militar e isso via-se no quotidiano social nas ruas.

**Considera o D. Sebastião o rei mais importante para a história da cidade?**

Sim, mas destaco dois monarcas e não um só. Por um lado, claro que tem de se referir Dom Sebastião, pelo que fez institucionalmente e pelo mito que deixou depois da sua morte; por outro, tenho de referir o rei D. Carlos, pela sua obra científica que resulta do estudo da fauna e flora da nossa zona. Deu muita importância tanto à pesca, na zona costeira, como à caça, e isso foi muito importante, por exemplo, para a fixação da indústria conserveira entre o final do século XIX e o início do século XX.

**Quais os principais momentos históricos da cidade? É possível definir um pódio dos locais a visitar?**

É difícil, mas se tivesse de destacar três talvez começasse pelos Descobrimentos, pelo papel da região e das suas gentes sobretudo no início da epopeia, depois teria de referir a chegada de D. Sebastião, na medida em que elevou Lagos a cidade, tornando-a uma referência militar, cultural e social no Algarve e, por fim, apesar de ser um momento negativo, o terramoto de 1755, que foi um golpe profundo na cidade.

**Lagos alguma vez recuperou do terramoto de 1755?**

A nível institucional não, porque perdeu o estatuto de capital distrital e nunca mais o recuperou. Quanto à vertente económica, social e cultural, essa recuperação só aconteceu muito mais tarde e

a dois tempos: primeiro com a indústria conserveira e, mais recentemente, com o advento do turismo.

**Quem quiser conhecer Lagos, quais os locais pelos quais tem de passar obrigatoriamente?**

Diria que a Praça do Infante, pela monumentalidade e localização da zona envolvente, é vital. Depois, a Praça d'Armas e sua zona envolvente, porque só aí se percebe o que é a vivência das gentes de Lagos e os vários estilos arquitetónicos que definem várias épocas históricas diferentes. Por fim, o terceiro local seria a Ponta da Piedade, não só pela sua paisagem fabulosa, mas também para se ter noção do espaço que nos rodeia, em terra e no mar, sobretudo a imensa baía que parece abraçar e envolver a cidade numa harmonia difícil de replicar. •



**A importância do estudo da História Local**

Além das grandes questões da História nacional e internacional, a História local é uma das mais importantes atividades que os historiadores ligados ao mundo autárquico podem desempenhar. São esses contributos que, todos somados, nos ajudam a perceber melhor o passado de uma região ou de um país. Artur de Jesus é taxativo nesta matéria: “Os contributos locais são vitais. Quando estudamos História na escola, é sempre algo de abstrato. Quando falamos da nossa história, aquela que está marcada na nossa casa ou dos vizinhos e nos é passada pelos nossos pais e avós, deixa de ser abstrata e passa a ser algo bem concreto e palpável”.

E continua: “As nossas crianças precisam de saber que os seus bisavós lutaram nas trincheiras da Flandres na Grande Guerra. É preciso trazer essa História para próximo das pessoas. Cabe-nos a nós, gente que trabalha nos organismos públicos, sermos mediadores culturais, que é como quem diz, levar esse saber erudito até às pessoas e aproveitar, da melhor forma, todas essas imensas bibliotecas vivas que são os nossos anciãos, tão ou mais importantes que documentos ou livros do passado. •



JOSÉ ANTÓNIO MARTINS

*«Quando os reis  
precisavam de gente  
destemida vinham  
recrutar a Lagos»*

É natural de Olhão e a primeira formação académica foi em Direito, com especialização em Direito das Autarquias Locais. Porém, se alguém referir o nome de José António Martins no Algarve seguramente que está a falar de História e de Lagos.

Falámos com um dos homens que

mais tem feito pela preservação do legado histórico da nossa região, quer em palestras, quer em obras escritas ou ainda em visitas guiadas ao património lacobrigense.

**Consegue identificar o porquê de Lagos ser uma cidade tão relevante**

*«O Algarve sempre foi conhecido pelas suas gentes do mar»*



### do ponto de vista histórico?

A importância de Lagos já vem desde a pré-história. Sempre foi um local de acolhimento de povos e famílias, que aqui chegavam vindas do Norte ou do Centro do país. Em Lagos, só temos famílias nobres a partir do século XVI, com casamentos entre homens do Algarve e mulheres de Espanha, mais concretamente de Andaluzia.

### Todos se apaixonavam por estas vistas...

A paixão pela terra tem a ver com a questão económica, pela riqueza que vinha do comércio do pescado e da terra. A baía sempre fascinou toda a gente, pois o Atlântico é agreste e quando se entra e se vê esta baía é algo fascinante e repouante. Dá vontade de ficar neste porto de abrigo natural.

### Outros paravam só para se abastecer e recuperar forças...

Era aqui que se parava antes de entrar no “Mar Oceano” ou quando de lá chegavam. Havia concentração de embarcações, tercenças, lugares de conversação e manutenção. Lagos era um espaço muito importante e sabemos isso pela cartografia existente. A melhor e mais antiga está na Suécia, no Arquivo Militar de Estocolmo, em que se vê o muralhado do século XVI e algumas zonas de espaços edificados como igrejas e o armazém regimental.

### Há um Lagos antes e depois de 1415 com a conquista de Ceuta?

Se me disser que é com a vinda dos reis que Lagos ganha essa importância estratégica, é verdade. Os dividendos aparecem com a estabilização das casas senhoriais que aqui residem e com os investimentos particulares, sobretudo dos italianos, especialmente sicilianos, florentinos, venezianos e milaneses. E também dos escravos, claro. Em 1444, o primeiro mercado de escravos começa a criar uma elite da governança que comercializam estes seres humanos e ganham imenso dinheiro com esse comércio.

### Porque escolheu o Infante a vila de Lagos como ponto base de toda a empresa dos descobrimentos?

O Algarve sempre foi conhecido pelas suas gentes do mar, pelo comércio com os mouros e pela sua experiência e conhecimento do mar, das marés e de tudo o que está relacionado com a própria navegação.

Os reis e as rainhas escolhiam estes homens para as armadas porque eram os melhores e os mais experientes. Não falamos só de portugueses, mas também de castelhanos ou italianos. Cristóvão Colombo, por exemplo, veio aqui recrutar muita gente do Algarve, de Portimão, Tavira e de Lagos, para a sua primeira viagem até ao continente americano.

HENRIQUE, «O NAVEGADOR»  
**«O Infante foi vital para colocar Lagos no mapa do Mundo»**

*Qualquer lacobrigense tem na figura do Infante Dom Henrique uma referência. Como se sabe a forma como por vezes são endeu-sadas as pessoas da família real, quisemos saber se essa figura teve mesmo a dimensão para a cidade que a História deixa antever.*

### Qual o grande legado do Infante D. Henrique para Lagos?

Dou muito valor às relações internacionais, porque se consultarmos os arquivos italianos, em Veneza e Florença, ou os arquivos de Bruges, os do Catar, da Arábia Saudita ou da Turquia, em Istambul, Lagos está presente e isso é devido ao Infante D. Henrique.

Podemos dizer que a “Fase Henriquina” dos descobrimentos, até 1460, é o selo de garantia de que Lagos vai estar presente em todo o mundo.

### Foi a pessoa mais importante para história desta cidade?

Do século XV sim, de toda a história não. Em termos políticos e estratégicos sim, mas em termos de arquitetura e economia, considero D. Manuel I a figura mais relevante.

### Dizia Eanes de Zurara que o povo de Lagos nunca se iria esquecer do Infante...

Lagos sempre pediu a presença de reis e governantes porque o Algarve sempre foi muito esquecido. O Infante foi vital para colocar o Algarve no mapa de Portugal e do Mundo. É esse o seu grande legado. •

**O algarvio era um técnico especialista em mar, pelos vistos...**

Os reis sabiam com o que contavam e, quando queriam gente destemida, vinham recrutar ao Algarve, e a Lagos em particular. Só para se ter uma ideia da forma como eram reconhecidos pela corte, em 1498 D. Manuel I isenta do pagamento de impostos quase 90% da população de Lagos, que nessa altura se situava perto dos cinco mil habitantes.

**Foram os Descobrimientos que autonomizaram Lagos face a Silves?**

Lagos era uma vila independente e autónoma de Silves em 1361. Os veadores da cidade não querem estar submetidos aos desmandos de Silves e D. Pedro I dá-lhes essa primazia, em termos de autonomia. Antes da conquista de Ceuta já há uma organização do espaço urbano “intramuralhas”, mas é com a conquista de Ceuta que Lagos ganhou o seu protagonismo. Não há nenhum documento depois da Conquista de Ceuta que não fale de Lagos. Está presente em cortes, no quarto banco, uma posição honrosa, mesmo antes de ser cidade em 1573. É uma cidade que tem privilégios e que está sempre ao lado do rei.

**A importância do municipalismo já era sentida...**

Os concelhos nascem a Norte, mas aparecem gradualmente no Sul com muita aceitação das populações. O Sul é uma região inóspita, é bom não esquecer isso. Em 1527, o Algarve tinha 40 mil habitantes, quase a mesma população do concelho de Lagos nos dias de hoje. Os concelhos foram vitais para haver autonomia e crescimento populacional.

**Quando é que começa a haver uma consciência lacobrigense?**

Lagos nasce para Portugal a partir do momento em que se iguala a outras terras do país, ao nível da presença das Cortes Medievais Portuguesas. A partir do momento em que tem o estatuto de vila, com câmaras e vereações autónomas, é igual a Silves, a grande cidade do Algarve na época. Castro Marim, Tavira, Silves, Faro e Loulé eram os outros representantes do Reino do Algarve nas Cortes Medievais. Penso que a noção de pertença e identidade com a cidade nasce nesse momento.



*«O grande momento de Lagos dá-se com a abertura dos mares e a ligação da cidade ao mundo»*

**O século XVI é o grande momento da história desta cidade?**

É o século XV que abre as portas ao XVI. É com o Infante D. Henrique que se abrem as portas da escravatura, infelizmente, do ouro de África, dos grandes investidores da Europa. O grande momento de Lagos dá-se com a abertura dos mares e a ligação da cidade ao mundo.

**Sempre com ligações muito fortes ao que é hoje a Itália...**

Sim, Lagos esteve sempre ligada às repúblicas italianas, especialmente Milão, Florença, Veneza e Génova. São essas quatro repúblicas que tiveram aqui casas, construíram habitações e ajudaram muito os lacobrigenses a ter uma vida

estruturada. É numa dessas casas, depois transformada em igreja, que o nosso padroeiro São Gonçalo foi batizado.

**Que importância é que D. Sebastião tem para Lagos?**

D. Sebastião elevou Lagos a cidade porque gostou muito de ser recebido, gostou muito da terra e as pessoas gostaram de o ver. Saía para a frente ribeirinha para conviver com as gentes do mar, para ouvi-los e para os conhecer. Era um rei que se vestia de uma forma normal, mas que se distinguia por ser ruivo. Celebrou os seus 20 anos em Lagos, com uma missa muito bonita na Igreja de S. Sebastião, que tinha sido toda reconstruída nessa época.

Por vários motivos, é uma personalidade que marcou Lagos. Foi ele que criou o cargo de Governador Capitão-General do Reino do Algarve e sedeu esse cargo por aqui. D. Sebastião quis elevar Lagos a cidade por gostar da cidade e não porque os homens bons, da vereação, lhe tenham pedido. Gostou das festas e das touradas. Ele tinha uma estrutura mental muito marcada pelo vínculo militar, muito própria da época. Gostava da vida mundana, das festas, da comida e de passear e era muito religioso.

**Como é que se pode avaliar a importância da estrutura militar na cidade?**

A parte militar fundamenta toda a estrutura de evolução demográfica, económica e de riqueza que Lagos tem. É preciso defender a cidade dos ataques externos e não é por acaso que o castelo é ampliado e se faz a conclusão da cerca até aos arrabaldes, finalizada já no reinado do Filipe I.

**Lagos e os lacobrigenses têm noção da importância da sua terra e do seu património ou ainda há muito a fazer nesse campo?**

Há um trabalho que tem de ser feito para que as pessoas de cá saibam o valor da sua terra. Nas visitas guiadas que fazemos, as pessoas ficam muito entusiasmadas porque querem saber mais e querem conhecer. É muito importante fazer este trabalho junto dos jovens, para que conheçam a cidade onde vivem. Mesmo quem não é natural de Lagos, tem interesse em descobrir mais e em conhecer os locais. •



## DESPORTO DE A A Z FUTEBOL

# Desporto-Rei sob o signo do Esperança

*Na atualidade há dois clubes da freguesia que desenvolvem a prática do futebol: a Casa do Benfica de Lagos e o Clube de Futebol Esperança de Lagos. Na prática, acaba por ser o reflexo de uma rivalidade ancestral, onde o nome do Esperança se elevou entre os demais.*

Reza a história que Lagos foi o palco de um dos primeiros jogos de futebol realizados em Portugal. Corria o ano de 1882 quando, junto à foz da Ribeira de Bensafrim, um grupo de jovens ingleses que estavam de passagem por Lagos realizaram um encontro de futebol que encantou as gentes locais.

Daí até à constituição dos primeiros clubes foi um pequeno passo. No início do século XX, nasciam o Sport Lisboa e Lagos (que viria a dar lugar ao Sport Lagos e Benfica e agora à Casa do Benfica de Lagos), o Clube de Futebol Marítimo “Os Lacobrigenses” e o Lagos Football Clube, filial do Sporting Clube

de Portugal e precursor do Clube de Futebol Esperança de Lagos.

Mais de 100 anos depois, o Esperança cresceu muito e assumiu-se como a grande referência da região, deixando de fora as cores dos leões e assumindo o amarelo e azul, cores do nosso concelho. Porém, ainda hoje a prática da modalidade é feita em dois polos, uma vez que a Casa do Benfica de Lagos continua a projetar a sua atividade desportiva a nível dos escalões de formação, designadamente com a sua Escola de Futebol da qual fazem parte duas equipas do escalão de Benjamins (A e B) e duas do escalão de Infantis

(sub12 e sub13), um total de mais de 50 atletas.

Já o Clube de Futebol Esperança de Lagos tem um projeto desportivo muito mais alargado, que vai desde os Petizes (Sub7) até aos Veteranos, com particular evidência, claro está, na equipa sénior que disputa o Campeonato de Portugal (Série D).

Ao todo, envergam diariamente a camisola amarela do “Esperança” mais de 250 atletas de todos os escalões de formação, uma vez que o foco do atual projeto desportivo assenta precisamente mais na formação dos homens de amanhã do que nos meros resultados desportivos imediatos do plantel sénior. •



## CLUBE DE FUTEBOL ESPERANÇA DE LAGOS

**Morada**  
Parque de Campismo da Trindade  
Rossio da Trindade, 8600 Lagos

**Telefone**  
(+351) 282 048 328

**E-mail**  
comunicacao.cflagos@gmail.com  
esperancalagos@afalgarve.pt



## CASA DO SPORT LISBOA E BENFICA DE LAGOS

**Morada**  
Rua de Ceuta, Lote 1, Loja 2C,  
8600 Lagos

**Telefone**  
(+351) 961 677 192

**E-mail**  
geral@casabenficalagos.pt

**Website**  
www.casabenficalagos.pt

PELAS RUAS DA NOSSA FREGUESIA JOSÉ SEBASTIÃO DE ALMEIDA NETO, CARDEAL NETO

# O Patriarca da Casa Real

*O Cardeal Neto é uma das figuras mais eminentes de Lagos. O 12.º Cardeal de Lisboa foi muito próximo de D. Carlos e de toda a família real, presidindo aos casamentos dos últimos dois reis portugueses. Com a queda da Monarquia, acabou por cair o véu sobre um dos homens mais fortes da igreja portuguesa nos finais do século XIX e primeira década do século XX.*



José Sebastião de Almeida Neto nasceu em Lagos corria o ano de 1841. Era filho de Catarina Almeida e de Raimundo José Neto, que se destacou pela participação militar na Guerra Peninsular. Realizou os primeiros estudos religiosos no Seminário de Faro e foi instituído Diácono com apenas 21 anos. Aos 35, entrou para a Ordem dos Frades Menores Descalços, adotando o nome de José do Sagrado Coração.

Em 1879 surge o primeiro grande momento da sua vida eclesiástica, quando o rei Dom Luís I o nomeia para Bispo de Angola e do Congo. Apenas quatro anos depois, quando tinha 42 anos, o mesmo rei nomeia-o como Patriarca de Lisboa, sendo que o Papa Leão XII confere-lhe o cargo de Cardeal em 1884.

É já nessa qualidade que José Neto preside ao casamento do então Infante

D. Carlos com D. Amélia de Orléans, bem como ao batismo dos filhos, um deles D. Manuel II, o último rei português, numa clara demonstração da proximidade do lacobrigense à família real, algo que continuaria ao longo dos anos.

Porém, como que antevendo os momentos difíceis que o regime monárquico estava prestes a atravessar, em 1907, apenas um ano antes do regicídio e três antes da queda da monarquia, o Cardeal Neto resigna ao Patriarcado e retira-se para um convento da sua ordem, em Leiria. Já depois do assassinato de D. Carlos, às mãos da Carbonária, José Neto opta por se mudar para o Convento de Varatojo, em Torres Vedras, por questões de segurança.

Apenas quatro dias depois da queda da monarquia, José Neto foi expulso de Portugal pelo novo regime republicano,

onde o anticlericalismo era nota dominante e o antigo patriarca era visto como a figura central de uma Igreja ligada à causa monárquica. Assim, mudou-se de novo, agora para Badajoz, e mais tarde para o convento de Villariño de Ramallosa, na Galiza, onde viria a falecer, não sem antes casar Dom Manuel II, em 1913, na cidade alemã de Sigmaringen.

O rei Afonso XIII de Espanha ordenou honras militares para o funeral do cardeal Neto e os restos mortais foram sepultados na cripta da capela de San Telmo, o túmulo dos bispos de Tuy. Contudo, a 28 de abril de 1928, a pedido de Portugal o corpo foi exumado e solenemente trasladado para Lisboa, onde foi enterrado em 30 de abril na tumba dos patriarcas da Igreja de São Vicente de Fora. •



**PATRIMÓNIO** ESTÁTUA DO INFANTE DOM HENRIQUE

## *Preservar a memória do «Navegador»*

562 anos depois da sua morte, “Henrique, o Navegador” continua a marcar o imaginário das gentes de Lagos. O caso não é para menos, uma vez que é comumente aceite que se trata da pessoa mais marcante para a história de Lagos, aquela cuja ação marcou indelevelmente a vida da nossa

região nos séculos que se seguiram.

Como forma de homenagear o ideólogo do período de expansão portuguesa, em 1960 – aquando das obras de construção da Avenida dos Descobrimentos – foi inaugurada uma estátua que, desde então, ornamenta de forma majestática a praça com o nome do Infante.

O autor, Leopoldo de Almeida, é apenas e só um dos escultores mais consagrados do século XX português, autor, entre outras, da estátua equestre de D. João I, na Praça da Figueira, em Lisboa. A sua escolha diz bem da importância desta obra para Lagos e para a arte pública da cidade. •

*A Freguesia de São Gonçalo de Lagos*



*deseja-vos  
um  
Feliz Natal  
e  
Próspero Ano  
Novo*



**[jfsgoncalolagos.pt](http://jfsgoncalolagos.pt)**